

HUM@NÆ

Questões controversas do mundo contemporâneo.

V. 10, n. 1

RESENHA “TER OU SER” DE ERICH FROMM

ISABELA DE FRANÇA MEIRA¹
GLAUDSTON CORDEIRO DE LIMA²

Erich Fromm, em seu livro “Ter ou Ser?” faz uma análise psicológica e social com influências filosóficas, teológicas e psicanalíticas de dois modos de existência, o modo Ter e o modo Ser.

No início, Fromm introduz a ideia da “Grande Promessa” da era industrial e o porquê dessa promessa ter sido um fracasso. Ele afirma que cada vez mais chegamos ao consenso de que “a satisfação irrestrita de todos os desejos não é conducente ao bem-estar, nem é a via para a felicidade ou mesmo para o máximo prazer” (p. 24).

O capitalismo do século XVIII sofreu uma mudança radical, onde o comportamento econômico separou-se da ética e dos valores humanos. Surge a “pessoa jurídica”, que atualmente possui até mais valor do que a pessoa física. De fato, assumia-se que a pessoa jurídica fosse uma entidade autônoma, independente das necessidades e das vontades humanas. Tratava-se de um sistema que seguia por si mesmo e de acordo com suas próprias leis.

É importante que se destaque tais questões, pois assim o argumento de Erich Fromm fica claro: de que o tipo de caráter que é incentivado – culto do eu, egoísmo e cobiça – pelo nosso sistema socioeconômico, ou seja, nosso modo de vida é

¹Graduanda em Psicologia; Faculdade de Ciências Humanas ESUDA; Recife, PE, Brasil.
Contato: request.isabela@gmail.com

²Docente em psicologia; Faculdade de Ciências Humanas ESUDA; Recife, PE, Brasil.

patogênico, e de fato produz pessoas doentes e por consequência uma sociedade doente.

Baseado nisso, vem o argumento de que são necessárias (de forma urgente) profundas mudanças psicológicas no homem como uma alternativa para a catástrofe econômica e ecológica. Essa necessidade surge agora de forma diferente, pois chegamos ao ponto em que "viver corretamente" é não mais apenas o cumprimento de uma ordem ética ou religiosa, não é apenas uma exigência psicológica decorrente da natureza doentia do nosso caráter social atual. Pela primeira vez, a sobrevivência física da espécie humana depende de uma radical mudança no coração humano.

Chegamos ao ponto de questionar: como é possível que o mais forte de todos os instintos, o de conservação da existência, pareça ter deixado de nos motivar? O egoísmo gerado pelo sistema faz com que os líderes valorizem o êxito pessoal muito mais do que a responsabilidade social. Na verdade, se o egoísmo é um dos pilares da ética prática contemporânea, por que agiriam eles de outro modo?

Ter é uma função normal da vida humana. É necessário que tenhamos e utilizemos certas coisas. Porém, o que presenciamos atualmente são práticas que vão além do "ter para existência". Presenciamos uma ideologia consumista, uma sociedade em que se valoriza ter cada vez mais e só é reconhecido aquele que possui significativos bens de consumo, onde se tem a impressão de que "a própria essência de *ser* é ter: de que se alguém nada *tem*, não é." (p. 35)

O modo ser, em oposição ao ter, é difícil até mesmo de ser descrito, pois ele não envolve algo que se traduza em um substantivo, mas sim em um apanhado de sensações, atitudes e relações. Essas diferenças acabam se refletindo em várias áreas do existir humano. As pessoas do modo ter preferem o egoísmo e a segurança de suas posses ao invés da solidariedade e inovação do modo ser; preferem o prazer instantâneo e fugaz do álcool, sexo e do consumismo, à busca do bem estar, da alegria e da elevação espiritual.

Nota-se como desse modo, as pessoas são transformadas em coisas; suas relações umas para com as outras assumem um caráter de propriedade. Erich Fromm chama de caráter mercantil o fenômeno de nos sentirmos como

mercadorias, tendo nós não um “valor de uso”, mas um “valor de troca”, onde o ser vivo torna-se uma mercadoria no “mercado de personalidades”.

O autor apresenta a sua ideia de Novo Homem e Nova Sociedade e designa por *caráter social* o produto da mistura da esfera psíquica e da estrutura socioeconômica. Segundo ele, “a estrutura socioeconômica da sociedade modela o caráter social de seus membros de modo a que eles *desejem* fazer o que *têm* que fazer.” (p. 135)

Na modernidade que vivemos vendem-se modelos, padrões de beleza que devem ser seguidos, faltando respeito as diferenças. Falta respeito a subjetividade de cada um. O que é diferente, diverso ou estranho é simplesmente excluído, discriminado. As pessoas se acham no direito de julgar as outras, como se apenas seu próprio estilo de vida fosse o certo. O que será de nós se continuarmos seguindo nessa tendência de se criar uma cultura mundial, globalizada, uma só civilização, uma só língua? Abriremos mão da diversidade, da alteridade, da liberdade?

Buscando superar essa triste realidade do modo ter, que prevalece em nossa angustiada sociedade, Fromm junta passos para que possamos atingir a emancipação humanista, utilizados por pessoas como Buda, Marx e Freud, ao elaborarem suas renomadas teorias.

Apesar das boas intenções do humanista, as conexões do Estado e do direito com o modo ter, inviabilizam uma humanidade pautada no ser. Sem que essas formas de dominação sejam superadas, infelizmente, estamos ligados ao ter por um sistema que nos impõe.

Referência

FROMM, ERICH. **Ter ou Ser?** 2º Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977. 195 p.